

Ata da Reunião do Grupo de Trabalho sobre Formação de professores (SBF) e Coordenadores das Licenciaturas em Física

Local	Data	Início	Término
meet.google.com/hav-qgxj-iea	26/01/2021	16:00	18:00
<p>Participantes:</p> <p>I) 4 integrantes do Grupo de Trabalho sobre Formação de professores (SBF): Vera Bohomoletz Henriques (USP), Ives Solano Araújo (UFRGS), Luis Carlos Bassalo Crispino (UFPA), Anderson Gomes (UFPE).</p> <p>II) 49 Coordenadores de Licenciaturas em Física de 18 estados e do Distrito Federal:</p> <p>AC: Marcelo Castanheira da Silva (UFAC – Universidade Federal do Acre). AM: Antonio Xavier Gil (UFAM – Universidade Federal do Amazonas), Walter Esteves de Castro Júnior (UFAM). BA: Alex dos Santos Miranda (UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz), Germano Pinto Guedes (UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana), Priscila Valdênia dos Santos (UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), Ronaldo Thibes (UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), Tatiane Bitencourt Barreto (IF Baiano – Instituto Federal Baiano). CE: Antonio Carlos Santana dos Santos (UECE – Universidade Estadual do Ceará). DF: Tiago de Jesus e Castro (IFB – Instituto Federal de Brasília). GO: Rodrigo Ferreira Marinho (IFG – Instituto Federal de Goiás/<i>Campus</i> Jataí). MA: Eduardo Moraes Diniz (UFMA – Universidade Federal do Maranhão). MT: Elvis Lira da Silva (UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso) MS: Lisiane Barcellos Calheiros (UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). MG: Iraziet da Cunha Charret (UFLA – Universidade Federal de Lavras), João Ricardo Neves da Silva (UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá), Joice da Silva Araújo (PUC MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), José Hilton Pereira da Silva (IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais/<i>Campus</i> Bambuí), Reinaldo Oliveira Vianna (UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais). PA: Caio Filipe Bezerra Macedo (UFPA – Universidade Federal do Pará/ <i>Campus</i> Salinópolis), Thiago Rafael da Silva Moura (UFPA/Salinópolis). PR: Alisson Antonio Martins (UTFPR – Universidade Federal Tecnológica do Paraná), Camilla K. B. Q. M. de Oliveira (UFPR – Universidade Federal do Paraná), Paulo José dos Reis (Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste). PI: Miguel Arcanjo Costa (UFPI – Universidade Federal do Piauí). RS: Ana Paula Mallmann (Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Carla Judite Kipper (Unipampa – Universidade Federal do Pampa), Charles dos Santos Guisotti (FURG – Universidade Federal do Rio Grande), José Arthur Matins (UCS – Universidade de Caxias do Sul), Lisiane Barcellos Calheiro (UFMS – Universidade Federal de Santa Maria), Lucillana de Moraes Silveira (IFFAR – Instituto Federal Farroupilha/<i>Campus</i> São Borja), Luiz Fernando Mackedanz (FURG), Neusa Teresinha Massoni (UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Rafael Kobata Kimura (Unipampa), Sandro Barboza Rembold</p>			

(UFSM), Thiago Nunes Cestari (IFFAR).

RJ: Felipe Mondaini (CEFET – RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/*Campus* Petrópolis), Raul dos Santos Neto (CEFET – RJ/*Campus* Petrópolis), Rubens Luis Pinto Gurgel do Amaral (UFF – Universidade Federal Fluminense/Niterói).

SC: Angelisa Benetti Clebsch (IFC – Instituto Federal Catarinense/*Campus* Rio do Sul), Daniel Farias Mega (IFC/*Campus* Concórdia), Lucas Ramos Vieira (IFC/*Campus* Concórdia).

SP: Adriana de Oliveira Delgado Silva (UFSCar – Universidade Federal de São Carlos/*Campus* Sorocaba), Denise Fernandes de Mello (Unesp – Universidade Estadual Paulista).

SE: Camilo Bruno Ramos de Jesus (UFS – Universidade Federal de Sergipe), Hestia Raissa Batista Reis Lima (IFS – Instituto Federal de Sergipe), Jarbas Cordeiro Sampaio (IFS), Ana Figueredo Maia (UFS), Márcia Regina Pereira Attie (UFS).

TO: Regina Lélis de Sousa (UFT – Universidade Federal do Tocantins/UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins), Weimar Silva Castilho (IFTO – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins).

Relator: Angelisa Benetti Clebsch.

Pauta: 1) Relato da primeira reunião do dia 08 de dezembro de 2020. 2) Apresentação do Fórum de coordenadores do Rio Grande do Sul. 3) Criação do Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física.

Desenvolvimento:

A reunião é iniciada com Vera (GT) informando que tratava-se da segunda reunião de Coordenadores das Licenciaturas em Física organizada por iniciativa do GT Formação de Professores da Sociedade Brasileira de Física (SBF), com o objetivo de oferecer um espaço de discussão entre os coordenadores e coordenadoras do país todo. Ainda com o objetivo de apoiar os coordenadores nas discussões da BNC – Formação (Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019), e BNCC (Ensino Médio). Informou que o vídeo da reunião do dia 08 de dezembro de 2020 foi disponibilizado aos coordenadores e que, na mesma reunião, foi solicitado que a SBF em continuidade enviasse convite em breve para nova reunião. Entre as propostas da reunião de 08 de dezembro estava a criação de um Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física assim como existe o Fórum da Pós-Graduação. Para iniciar a reunião foi convidado o grupo que já tinha criado o Fórum Estadual no Rio Grande do Sul. Também o Crispino do Pará para trazer a experiência do Fórum de Coordenadores da Pós-Graduação. Vera justificou a ausência dos demais integrantes do GT Formação de Professores. Ives (GT) pontuou que na última reunião um dos objetivos era dar início a ações para estruturar o Fórum Nacional de Coordenadores dos Cursos de Licenciaturas em Física. A pauta que mais preocupa é a BNC – Formação que tem impactos na reformulação dos cursos. Mas considerou importante ir além destes aspectos e trazer outros pontos que possam ser debatidos. A sugestão do Fórum veio da coleta feita com os coordenadores por meio de um questionário. Na última reunião foram surpreendidos por saber que no RS existe um Fórum regional de coordenadores de curso das Licenciaturas em Física. Ives convidou integrantes do Fórum do RS

para contar sobre a experiência no estado. José Artur se apresentou como participante do Fórum regional do RS e iniciou fazendo um relato. Disse que o Fórum nasceu de uma iniciativa do professor Jucelino Cortez, de Passo Fundo, para discutir a BNCC e os cursos de Licenciatura. O mesmo entrou em contato com vários coordenadores e criaram o Fórum. A preocupação era sobre a inserção da Física na BNCC. No caso do RS a SED deixou muito a desejar nos currículos do fundamental e médio na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. O grupo do RS tem muitos coordenadores e convidados. Foram feitas pelo grupo tentativas de interlocução com a Secretaria de Educação do RS e houve dificuldades de se ter acesso às informações. Relatou a discussão realizada pelo grupo com o Conselho Estadual de Educação que colocou a preocupação com a implementação da BNCC no Ensino Médio a partir da Secretaria de Educação do RS. Apresentou como dificuldades atuais no Ensino Médio: poucos professores formados em Física dando aula de Física, falta de concursos e uso de contratos emergenciais. José Artur colocou a necessidade de buscar formas de intervir/participar destas discussões. Estão na tentativa de institucionalizar o Fórum para que tenham poder de discussão, junto à SED/RS. Lucillana informou que são 10 meses de existência do Fórum no RS e neste tempo buscaram contato e participação de todos os cursos em discussões e que visaram atingir todo o estado. Relatou a dificuldade em saber o que está acontecendo, quem participou do processo de elaboração do documento do estado. A região de São Borja com falta de professores habilitados, sem perspectiva de concurso e com contratos emergenciais que duram anos. Colocou que os coordenadores ficaram de fora do processo de pensar os conteúdos de Física para o currículo estadual. Apresentou a pergunta: Onde está a Física no documento? Mostrou preocupação pois os cursos menores podem ser extintos no estado. José Artur comentou que nenhum professor de Física participou da elaboração do currículo estadual para implementação da BNCC no RS. Na UCS foi convidado um representante do governo do estado que informou sobre isso e que informou que as novas alterações não seriam implementadas este ano. Neste sentido, reforçou que devem ser trazidos mais coordenadores para que tenham poder político para entrar na discussão do currículo estadual. Outra pauta do Fórum do RS é a BNC – Formação do MEC que define nova organização para os cursos de Licenciatura. Ives comentou a sua preocupação com a diminuição do número de aulas de Física no RS, já publicado no Diário Oficial da União. Atualmente existem 2 aulas em cada ano (1º, 2º, 3º) e com as modificações da BNCC no RS ficariam uma aula no 1º ano, uma aula no 2º ano e nenhuma aula no 3º ano, o que dá uma mostra do que pode vir nos outros estados. Argumentou que é um momento de mobilização pois a mudança já está em marcha avançada. Carla disse que o Fórum do RS iniciou em 29/04/2020 como uma conquista do trabalho virtual, a partir da ideia de Jucelino Cortez. São 15 cursos de Licenciatura em Física do RS participantes e um grupo no WhatsApp com 11 coordenadores representados. Um saldo positivo da pandemia que conseguiu unir os coordenadores do estado. Relatou que a ata de fundação do Fórum é de 01/07/2020 e que são realizados encontros semanais nas quartas de manhã com discussões, palestras e seminários. Estão aprofundados nas discussões, sabendo como está sendo implementado o currículo nas escolas piloto e como ficarão as outras escolas. Lucillana disse que fizeram estudo dos itinerários formativos, mas que os temas dos mesmos não direcionam a um componente. Deste modo há

abertura para que os itinerários não considerem a Física. José Artur disse que não há no RS interesse em fazer concurso. Assim é mais fácil restringir o espaço para a Física e resolver o problema da falta de professores de Física. Algumas escolas não vão ter Ciências da Natureza porque não tem professores habilitados. Colocou a necessidade urgente de fortalecer o Fórum Nacional para que isso não se propague para vários estados. Adiantou que há contato do RS com Goiás e Espírito Santo. Coloca como pontos importantes a balizar em documentos originados no Fórum Nacional: 1) Reforma do EM; 2) Novas DCNs para o Fórum se debruçar e agir junto à SBF. E que temos o papel de sermos escutados. Vera (GT) afirma que o Fórum é dos coordenadores com apoio da SBF. A iniciativa vai depender do interesse de outros estados e que, pela Lei do Ensino Médio, as cidades de até 10.000 habitantes com uma única escola, os itinerários serão opcionais e que é possível que muitos municípios do Brasil não tenham Ciências da Natureza. Neste sentido a SBF junto com outras sociedades têm um papel importante de atuação. Anderson (GT) disse que foi secretário de educação em Pernambuco na gestão de Eduardo Campos. Ficou chocado com o contrato temporário que existe em nível nacional e que precisa ser adequado. Existem temporários da área e que não são da área. Na Física não existem formados para todas as vagas de temporário. Contrato efetivo é para muitos anos e com a diminuição de alunos haveria sobra de professores. É um problema sério que temos que conviver e não vai se resolver nos próximos anos. Angelisa menciona que em SC o documento do novo Ensino Médio já está no Conselho Estadual de Educação. E que participou da elaboração do documento do estado como consultora de Física e teve o espaço de um parágrafo para escrever a especificidade de Física. Comentou que em SC os professores da rede participaram da elaboração do documento. A área de Ciências da Natureza com um número menor de professores, mas com participação de professores de Física. Informou que no documento foram definidos objetos do conhecimento sem separar por componente curricular ou por série. Paralela à formação geral básica, vão acontecer os itinerários formativos. Para estes foram criados itinerários por área e integrados. O problema dos itinerários é que foram focados em temas, o que pode acarretar a falta de conteúdos específicos dos componentes. Pela estrutura do documento é possível no futuro a contratação por áreas. Defendeu que a SBF deva fazer um documento às secretarias estaduais de educação dizendo que nós formamos professores de Física e orientar que os professores de Física dêem aulas de Física. Defendeu para a Licenciatura em Física, um currículo que dê condições aos licenciados de dialogar com os professores de Química e Física. Explicou que em SC nas escolas piloto os professores se reúnem nas quintas-feiras para planejamento integrado. Comentou da situação complexa, a BNC – Formação muito diferente da resolução de 2015 que traz as diretrizes para as licenciaturas, uma BNCC em implementação, currículos estaduais em elaboração. Comentou também dos livros didáticos do PNLD, que em uma das coleções já conhecida temos um volume para a área Ciências da Natureza para os três anos do EM. Coloca a importância de fortalecer a área neste momento, fazer um documento que oriente as secretarias a contratar professores por disciplina. É mencionado que há um espaço a conquistar no Ensino Fundamental (EF) onde temos Física do 1º ao 9º ano. Devemos pensar na possibilidade de habilitar os licenciados em Física também para ensinar Ciências no EF. Vera (GT) disse que a ideia do Fórum foi pensada na reunião de

dezembro, mas é preciso que haja a iniciativa dos coordenadores, representantes. Crispino (GT) comentou da importância da reunião do dia e do Fórum. E que há muitos problemas a discutir sempre. A criação do Fórum está associada à preocupação na questão da associação do GT com os professores do EM. E isso passa pela formação de professores que atuam no EM. Crispino falou da iniciativa da CAPES que chamava os coordenadores da pós-graduação para apresentar seus programas às coordenações de área para ter clareza do que cada um tinha. Se tornou vice-coordenador e participa há 12 anos, com reuniões anuais fechadas focadas no processo avaliativo, sistema de formação, qualis e distribuição de bolsas. Cada Fórum vai ter suas peculiaridades. Aconselhou ainda a criação de um grupo de professores que atuam na disciplina por estado. Fez isso como Secretário Estadual da SBF no Pará. A preocupação atual é a formação de professores. A partir da lista de e-mail, pensar em coordenador, vice-coordenador que já devem ser registrados na ata. Sugeriu representantes de diferentes regiões do país. Coordenador de um curso nota 5 e vice-coordenador de um curso nota 2 ou 3, para ter parâmetros de um bom curso e de cursos que tem que melhorar de acordo com os critérios do MEC. Sugeriu a criação de Google Groups. Crispino compartilhou o endereço do repositório de aulas virtuais de Física para graduação e Ensino Médio, voltado para professores de Física e criado para SBF, para apoiar muitos professores que estão em aulas remotas. Mesmo divulgando, isso não é conhecido e que os coordenadores de curso podem compartilhar com seus colegas. Diz que dá muito trabalho manter um Fórum. Rastrear os coordenadores, pois há uma flutuação de coordenadores, buscar garantir que os dados de coordenadores sejam atualizados, representantes de estados e regiões. Temos na reunião em torno de 50 participantes e 200 licenciaturas no Brasil. Todos vão ganhar com o Fórum, especialmente alunos das licenciaturas e professores de Física do Brasil. Vera (GT) acha importante definir a coordenação do Fórum e representantes regionais. Informou que a SBF tentou contato com as secretarias de educação dos estados e não teve retorno nenhum. E que o contato precisa ser retomado. Mencionou que Bernardete Gatti, do CEE de SP, participou de inúmeras reuniões pelo país e que mencionou a falta da presença das universidades nas discussões dos estados. Passa-se para a pauta de formação do Fórum. Ives disse que o Fórum se funda hoje com ata e que é um Fórum apoiado, com parceria da SBF. Que venha desta união e da base das coordenações dos cursos. Num primeiro momento, o GT da SBF fez uma lista de coordenadores (em torno de 100) de um total de 200. De início a SBF ajudará a ter a lista de contatos, divulgar notícias nos boletins da SBF, contato com sócios da SBF com expertise para dar suporte às ações do Fórum. Por exemplo, para ter acesso a pesquisadores e trazer pesquisadores para falar de temáticas de interesse. A SBF pode ajudar a conseguir estes contatos. Criado o Fórum, o apoio concreto da SBF é fornecer a lista de coordenadores, fazer publicações no Boletim da SBF e auxílio na interlocução para contatar pesquisadores para fazer seminários e ajudar nas atividades do Fórum, além de apoio político da SBF aos pleitos do Fórum. E que possa ter repercussão em pedidos para as secretarias dos estados. Mencionou que há pautas de âmbito nacional e outras que dizem respeito às realidades regionais/estaduais. Ives citou o Fórum do RS que já está instituído. O passo agora é buscar nas universidades apoio dos departamentos, pró-reitorias, acessar uma rede de contatos para tentar uma interlocução com a Secretaria do estado. Diz que é vice-diretor do Instituto de Física da UFRGS e

pode apoiar iniciativas do Fórum estadual. Acredita em ações mais locais em termos de estados/regiões, para serem ouvidos. Nesta questão preocupante da implantação da BNCC – Ensino Médio e da BNC – Formação que deveria ser o ponto inicial. Sugere no momento: instituir a Coordenação do Fórum, pensar em ações em nível nacional (seminários). Vera sugeriu formar um grupo com representantes das regiões e já fazer propostas de trabalho. Levantou-se a presença das regiões na reunião, RS com maior representação. Lisiane apresenta-se como coordenadora de curso de Mato Grosso do Sul. Que no estado as aulas diminuíssem para 1 (1º ano), 2 (2º ano) e 2 (3º ano) na formação geral. Ainda não implementado e, dependendo da pandemia, será implantado neste ano. Ives sugere como encaminhamento separar por estado e que cada estado defina um representante. Edson coloca-se como coordenador do curso de Física EaD da Universidade do Estado da Bahia e sugere a formação de um grupo que represente os cursos EaD. Menciona-se a presença de curso da FURG – EaD. Denise da UNESP comenta como estratégia importante a divisão por estados para agregar os coordenadores dos estados. Fazer contato com os departamentos, sessão de graduação para atualização anual dos coordenadores de curso. Elencar políticas (BNCC, documentos estaduais), a realidade de cada estado e quais as perspectivas para os cursos de licenciatura dos estados. Também adequação para instituir as horas de extensão, discutir ações coletivas. Alisson da UFTPR comenta da estrutura do Fórum na Universidade que é consultiva na questão das estruturas dos cursos. Curricularização da extensão e a BNC – Formação. Que há uma discussão interna para a reestruturação dos cursos a partir da diretriz nacional. No Paraná não está definido o currículo de estado, mas acha importante uma discussão em nível estadual. Iraziet entende o Fórum como formado por todos os coordenadores do país, mas defende também a organização em nível de estado. A representação do estado ajudaria a mapear a realidade por estado para atingir os coordenadores do estado. Fala da urgência da discussão da inserção do professor de Física no Ensino Fundamental em nível nacional. A implementação das reformas Novo Ensino Médio, BNCC implementações estaduais têm particularidades. Seria importante mapear a situação dos estados. Lista de e-mail por estados e os representantes dos estados buscarem contatos. Organizar discussões estaduais e depois todos nos fóruns estaduais. Eduardo, do Maranhão, diz que gostaria de consultar os pares para definir a coordenação em nível de estado e parabeniza a SBF pela iniciativa. Chama atenção para a existência de cursos de Ciências Naturais com habilitação em Física que também devem ser chamados a participar. Vera irá disponibilizar a lista de todas as licenciaturas em Física do Brasil. Ives projeta e apresenta a lista de coordenadores de curso por estado organizada pela SBF. Diz que a planilha só é atualizada pelo formulário do Google Forms. Luiz Carlos sugere a definição de coordenação geral que fique uns 3 meses como uma coordenação pró-tempore para chamar a próxima reunião. Todos os coordenadores fazem parte do Fórum como membros naturais. Inicialmente definem-se os coordenadores pró-tempores dos estados. Amazonas: Antonio Xavier Gil (UFAM); Bahia: Germano Pinto Guedes (UEFS); Mato Grosso: Elvis Lira da Silva (UFMT); Minas Gerais: Iraziet da Cunha Charret (UFLA); Paraná: Alisson Antonio Martins (UTFPR); Piauí: Miguel Arcanjo Costa (UFPI); Rio de Janeiro: Rubens Luis Pinto Gurgel do Amaral (UFF); Santa Catarina: Angelisa Benetti Clebsch (IFC); Sergipe: Hestia Raissa Batista Reis Lima (IFS). Crispino abre para manifestações de coordenação geral. Sugere

que a coordenação fique com representantes do Rio Grande do Sul que já tem Fórum instituído. Angelisa se dispõe a assumir a coordenação e a Hestia a vice-coordenação. Assim foram eleitas para a coordenação geral pró-tempore: Coordenação geral: Angelisa Benetti Clebsch de Santa Catarina e Vice-coordenadora geral: Hestia Raissa Batista Reis Lima de Sergipe. Deste modo a reunião se encerra com a instituição do Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física. Como primeira deliberação define-se por uma reunião no final de fevereiro, além de fixar as terças-feiras às 16 horas para as reuniões do Fórum para coincidir com as reuniões do GT Formação de Professores da SBF. A reunião encerrou às 18 horas, foi gravada e disponibilizada aos participantes.